

## A INFLUÊNCIA DAS AVÓS NO PROCESSO DE ESCOLHA DAS FAMÍLIAS SOBRE ALEITAMENTO

[\[ver artigo online\]](#)

Júlia Dias Silvestri Vaz Pinto<sup>1</sup>  
Ludmila Tavares Costa Ercolin<sup>2</sup>

### RESUMO

As avós são figuras que representam apoio e parte do cuidado de muitas famílias mundo afora. Dessa forma, elas desempenham papel de influência em decisões importantes, inclusive no processo de aleitamento materno de seus netos, tanto por ideias e crenças passadas às lactantes, quanto por meio de ajudas práticas. Tal influência pode ser um grande aliado e incentivador do aleitamento, mas também pode ser o oposto, a depender das opiniões e convicções de cada família, e o nível de entendimento que cada um tem sobre o ato de aleitar. Esse trabalho se propõe a esmiuçar em mais detalhes como se dá essa relação entre avós e lactantes, e como ela poderia ser mais proveitosa a fim de proteger o aleitamento.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Aconselhamento; Avós.

---

<sup>1</sup> Dentista (FOP/UNICAMP), especialista em Aleitamento Materno pelo Instituto Passo 1, São Paulo. juliavaz@gmail.com

<sup>2</sup> Dentista e Doutora em Saúde Coletiva (FOP-UNICAMP), especialista em Aleitamento Materno pelo Instituto Passo 1, Piracicaba. ludtavares@yahoo.com.br



## **INTRODUÇÃO**

Grande parte da manutenção da prática do aleitamento materno depende de questões não necessariamente técnicas. Rede de apoio, equipe preparada, um bom número de consultas pré-natal, entre outros instrumentos de apoio emocional e instrucional, são fortes aliados e incentivadores da amamentação. Dentre estes fatores está a presença das avós. Elas são figuras de grande importância e que exercem influências na amamentação, uma vez que são pessoas que geralmente têm experiências e histórias para contar sobre seus próprios processos de amamentação. Entretanto, essas influências podem ser positivas ou negativas.

Sabendo que nós, profissionais de saúde, temos o papel, quiçá missão, de usar de maneira efetiva e respeitosa nossas habilidades de comunicação e aconselhamento, otimizando e apoiando o processo de escolha de cada família, quem deveríamos empoderar? Apenas as mães (ou pessoas lactantes) que estarão factualmente amamentando o(s) bebê(s) daquela entidade familiar? Ou também deveríamos englobar os demais cuidadores deste grupo, a fim de criar um ambiente ainda mais acolhedor, e que as opiniões sejam menos divergentes, e assim, possivelmente mais harmoniosas?

## **METODOLOGIA**

O primeiro impasse que encontramos quando tentamos agrupar estudos relativos ao assunto “avós” na amamentação, é a baixa quantidade de estudos destinados a esse tema. Além disso, os estudos encontrados se destinam apenas às avós mulheres, não envolvendo ou comentando sobre a presença de avós homens e como eles interagem nesse processo. Outro fator que gera resultados inconclusivos, é que a maior parte dos estudos são pesquisas exploratórias (descritiva, com abordagem qualitativa), ou seja, questionários com amostragens baixas e centralizadas, o que pode gerar resultados enviesados e com influências culturais e regionais semelhantes.

O estudo atual reúne 7 artigos científicos, dentre eles uma metassíntese, publicados entre 2005 e 2020 que abrangem os temas de influência das avós nas questões relacionadas ao

aleitamento materno. A intenção é aprofundar nosso entendimento sobre como se dá essa interação, e se as ações são geralmente positivas ou negativas quando se trata de proteger o aleitamento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não nos surpreende que todos os estudos trazem uma visão semelhantemente dúbia sobre o papel das avós no aleitamento. Por um lado, vemos que as avós são grandes apoiadoras, não só no cuidado com o bebê, mas também no cuidado da pessoa que está lactando, podendo assim aumentar as taxas de aleitamento, já que propicia as condições físicas e emocionais para tanto. Por outro lado, os estudos também mostraram que a influência das avós pode contribuir para o desmame precoce, principalmente pela falsa ideia de que suas filhas ou noras têm pouco leite, ou crença de necessidade de introdução de outros alimentos precocemente, entre outros fatores (TEIXEIRA e SILVA, 2005).

Angelo e colaboradores (2020) realizaram uma metanálise com uma visão ampla da questão, pois utiliza como base 9 artigos, realizados em 8 países diferentes, e mostra que além dos fatores já citados, houve interferência religiosa e local sobre as crenças das avós.

Juntando todos os artigos, os principais pontos encontrados em relação à presença das avós nas casas das lactentes foram: incentivo à amamentação; auxílio nas tarefas domésticas; cuidados com a puérpera; cuidados com crianças maiores; repasse de informações e transmissão de experiências; entendimento de insuficiência do leite materno; necessidade de complementação com água e outros alimentos; crença de influência da alimentação materna na produção de leite; incentivo de algumas práticas de cuidados com as mamas comprovadamente prejudiciais; entendimento do colostro como leite ruim; ideia de que só se deve amamentar enquanto for confortável para a mãe, entre outros.

Dados os problemas citados até agora, os estudos tiveram opiniões conflitantes sobre como solucioná-los. Na visualização de Siqueira (2017), como as avós exercem influência sobre as decisões das mães, é evidente a necessidade de promover o empoderamento da mulher, desde o pré-natal, para que ela possa ser um sujeito ativo no processo de amamentação, capaz de avaliar e fazer suas próprias escolhas. Por outro lado, uma vez que as avós são potenciais

cuidadoras do bebê, incluí-las nos processos de educação em saúde parece uma estratégia interessante para obter uma taxa de aleitamento maior, já que as avós estarão tão preparadas e informadas quanto as mães para isso (BARBOSA, 2018).

Apesar das opiniões e ações conflitantes e por vezes desatualizadas, o leite materno foi mencionado pelas avós como alimento natural e nutritivo, com produção fisiológica e suficiente às necessidades da criança, com diminuição de alergias, maior inteligência e ossos mais fortes, além de reconhecerem suas propriedades imunológicas (ANGELO, 2020).

Para além das questões fisiológicas e práticas, a relação entre mãe e filha envolve situações de autoridade e poder por parte da mãe. Essa relação sofre modificações com o casamento e a maternidade da filha, fatos que podem a fortalecer ou enfraquecer. O nascimento dos netos pode ser um momento de projetar e refletir suas próprias maternidades, sendo uma oportunidade de reviver seus próprios partos e remeter, na vivência das filhas, a suas próprias experiências (DORNELAS; GARCIA, 2006).

Logo, tudo indica que bastam pequenos ajustes de práticas para que as avós assumam papel agonista no aleitamento materno. Para isso, é necessário agregar conhecimento técnico e científico sobre anatomia e fisiologia da lactação, mas também sobre fatores emocionais e psicológicos que possam interferir na amamentação (AZEVEDO et al., 2015) com a intenção de enfatizar o quão importante seria que todos naquela casa estivessem com as mesmas intenções em amamentar aquele bebê.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao passo que lemos referências acerca do tema, percebemos que as avós exercem influências diferentes sobre o aleitamento de seus netos. Independentemente do nosso julgamento sobre cada uma dessas influências como sendo boas ou ruins, a conclusão mais importante que podemos chegar é que, apesar dos conflitos entre gerações, as avós interferem ativamente nas decisões familiares. Sendo assim, ignorar esse fato quando se está lidando com consultas de manejo ampliado e aconselhamento em aleitamento, seria negligenciar uma grande parte dessa estrutura familiar, e que pode ser uma forte aliada no dia-a-dia.

Fica nítido o quão importante é incluir as avós e outros potenciais cuidadores deste novo bebê nas consultas de pré-natal e de acompanhamento. Dessa maneira, evitamos que mães lactantes sejam orientadas de maneira isolada, e lutem em casa por práticas que os outros membros da família discordam, ou apenas desconhecem.

Finalizo com uma frase muito inteligente do Dr. Moises Chencinski: Os tempos mudaram, mas os avós... são avós. Sempre foram e sempre serão. E sempre querem o melhor para seus netos e filhos.

## **REFERÊNCIAS**

ANGELO, B. H. B. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas das avós relacionados ao aleitamento materno: uma metassíntese. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020.

ANGELO, B. H. B. Desenvolvimento e avaliação de tecnologia educacional para avós na promoção do aleitamento materno. *ATTENA - Repositório Digital da UFPE*, 2020.

BARBOSA, V. A.; AZEVEDO, D. C. F. O.; ROGACIANO, A. Q. Aleitamento materno: uma percepção das avós. *Revista de Enfermagem UFPE On-line*, 2018.

CHENCINSKI, M. 10 dicas para os avós ajudarem na hora da amamentação. *Revista digital Crescer*, 2022.

DORNELAS, K. C. A.; GARCIA, A. O relacionamento entre mãe e filha adulta: um estudo descritivo. *Interação em Psicologia*, Universidade Federal do Espírito Santo, 2006.

SIQUEIRA, F. P. C.; KUABARA, C. T. M.; CASTILHO, A. R. Percepção da mulher quanto à influência das avós no processo de amamentação. *Rev. de Enfermagem UFPE On-line*, 2017.

TEIXEIRA, M. A.; SILVA, L. W. S. da. Influência das avós no desmame precoce: olhando a família. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2005.

ZANIN, L. C.; SCHACKER, L. C. Avós maternas: incentivadoras da amamentação? *Revista Conhecimento Online*, 2010.